

# Seguir a Cristo

SÉRIE: QUEM É JESUS?

<sup>35</sup>No dia seguinte João estava ali novamente com dois dos seus discípulos. <sup>36</sup>Quando viu Jesus passando, disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus!”

<sup>37</sup>Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram a Jesus.

<sup>38</sup>Voltando-se e vendo Jesus que os dois o seguiam, perguntou-lhes: “O que vocês querem?”

Eles disseram: “Rabi” (que significa Mestre), “onde estás hospedado?”

<sup>39</sup>Respondeu ele: “Venham e verão”.

Então foram, por volta da hora décima, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia.

<sup>40</sup>André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que haviam seguido a Jesus. <sup>41</sup>O primeiro que ele encontrou foi seu irmão Simão, e lhe disse: “Achamos o Messias” (isto é, o Cristo). <sup>42</sup>E o levou a Jesus.

Jesus olhou para ele e disse: “Você é Simão, filho de João. Serás chamado Cefas” (que significa Pedro).

<sup>43</sup>No dia seguinte Jesus decidiu partir para a Galiléia. Quando encontrou a Filipe, e disse-lhe: “Siga-me”.

<sup>44</sup>Filipe, como André e Pedro, era da cidade de Betsaida. <sup>45</sup>Filipe encontrou Natanael e lhe disse: “Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José”.

<sup>46</sup>Perguntou-lhe Natanael: “Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?”

Disse Filipe: “Venha e veja”.

<sup>47</sup>Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade”.

<sup>48</sup>Perguntou Natanael: “De onde me conheces?”

Jesus respondeu: “Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe te chamar”.

<sup>49</sup>Então Natanael declarou: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”

<sup>50</sup>Jesus disse: “Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira. Você verá coisas maiores do que essa!” E então acrescentou: “Digo-lhes a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”.

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

O ministério de João Batista, um homem que possuía a grandeza de não chamar a atenção sobre si mesmo, se caracterizou em exaltar a pessoa de Jesus Cristo - o próprio Deus feito homem se manifestando para o mundo. João era conhecedor da doutrina bíblica e da pessoa de Cristo, foi uma voz a clamar no deserto anunciando a todos a verdade, a fim de prepará-los a andar em conformidade com Deus. Foi uma testemunha e soube como testemunhar. Pôr isso, foi reconhecido por Cristo como o maior dos homens nascidos de mulher.

### Primeiros Contatos

Após seu encontro com João Batista, Jesus começou a se introduzir na sociedade de Israel, mostrando a algumas pessoas quem era e qual seu plano para a humanidade. Não podemos esquecer que, além do

homem que ali estava, Jesus era o Deus Criador do Universo (Razão), o Senhor Todo Poderoso (Rei), e aquele que seria o Cristo Crucificado (Cordeiro), que tinha por objetivo o homem e por isso também se fez homem para falar conosco.

A presente mensagem testifica os primeiros contatos feitos por Jesus para a convocação das pessoas ao discipulado. Se esta passagem do Evangelho de João for comparada aos textos paralelos de Marcos, Lucas e Mateus, podemos estranhar, pois a ordem da chamada não é coincidente. Na verdade, João focaliza apenas o primeiro contato de Jesus com as pessoas com as quais, futuramente, comporia a formação de seu discipulado efetivo.

Ser discípulo significa ser aluno, seguidor, aquele que obtém aprendizagem. Ao referir discipulado, convém nos conduzirmos à perspectiva de origem ou matriz. Quando usamos a matriz de um documento para gerar cópias, procuramos preservá-la, porque seu comprometimento redundará na qualidade de suas cópias. À medida em que a qualidade do original se deteriora, a qualidade das cópias se deteriora na mesma proporção. Essa modificação leva à perda da noção do sentido do original. Confirmando essa afirmativa, recentemente, na Itália, foi descoberta uma pintura, que tinha sido coberta por outra, e esta escondia uma outra ainda anterior. Estes fatos foram consequência das exigências de um Papa para esconder convicções que queria encobertas. Dessa maneira, com o passar do tempo, devido a pinturas que são sobrepostas a outras, podemos ter uma imagem que ganhou nível de sofisticação ou se tornou mais esqualida, mas a ponto de não podermos mais discernir o que de fato o artista do original queria transmitir.

Ao nos depararmos com esta passagem, temos a oportunidade de voltar às origens da chamada de Jesus para distinguir o significado original do que é ser discípulo.

### Seguir a Cristo

Hoje em dia, todos se dizem cristãos, seja no meio evangélico, no espírita ou no católico, porque possuem certos conceitos sobre o que é seguir que os satisfazem mas, não necessariamente agrada a quem os convoca. E, certamente, é no meio evangélico onde encontramos o maior engano sobre o que é ser discípulo de Jesus.

Observando atentamente este estudo conseguiremos, primeiramente, conhecimento; depois, entendimento e, após a obtenção desses dois elementos, seremos completados com o discernimento do que é ser um seguidor de Jesus.

Há anos atrás, eu e três membros de minha congregação estávamos no Rio de Janeiro e resolvemos visitar Petrópolis. Um de nós, criado por ali, se propôs a nos conduzir, pois conhecia melhor o caminho. Ao alcançarmos o ramal da estrada que levava a Petrópolis, nosso guia seguiu reto. Percebendo o erro, entramos pelo ramal, deixando nosso “líder” sozinho. Demorou mais de uma hora para que ele retornasse e nos alcançasse. O fato, todavia, não teve maiores consequências.

Mas, quando se trata de seguir a Jesus, precisamos levar em conta que, se tomamos um caminho diferente, isso nos leva a seríssimas complicações. Seguir a Jesus só no que convém e interessa é impraticável! Jesus não concilia coisas de natureza diferentes. Ele não usou meias palavras porque foi radical no que disse.

**SEGUIR A CRISTO, ENVOLVE ESTAR COM ELE**

## **Companhia**

As Escrituras, quando fazem a apresentação de João e seus discípulos, revelam que eles eram companheiros uns dos outros, como relata o v.35. Marcos 3:14 reforça essa idéia ao declarar que Jesus designou doze pessoas para estarem com Ele. Os dois discípulos de João Batista sabiam disso, pois lhe perguntaram onde assistia (v.38). Ao irem onde Jesus morava, permaneceram com Ele naquele dia. A passagem intensifica o significado de que ser discípulo de Cristo é, prioritariamente, conhecê-lo, ser seu companheiro, e ter comunhão com sua pessoa. Isso é muito mais do que tocar na igreja ou cantar no coro. É convivência com Deus, é tornar Deus participante de nossa vida e nós da dEle.

Recentemente, um membro de nossa congregação se encontrou com um amigo e, ao lhe perguntar se estava sozinho, foi surpreendido pela resposta: “Como posso estar sozinho se tenho a Trindade e uma multidão de anjos ao meu redor?” Necessariamente, não precisamos dar tal resposta, mas é evidente que devemos ter essa concepção em nossa mente (de não estarmos sós), pois quando as Escrituras nos exortam a orar sem cessar, Deus está nos dando o recado que nos quer em contato constante com Ele.

O Salmo 84, que assegura ter o pardal encontrado casa para si e a andorinha ter encontrado o seu ninho, não aponta para uma rápida passagem pela casa do Senhor, mas para uma vida na presença de Deus.

## **Seguir**

O discipulado, conforme o v. 43 (“no dia seguinte”), envolve o seguir a Cristo, indo atrás, passo a passo, com repercussões no ser e no fazer. Um livro, lançado no mercado há anos atrás, continha a pergunta: “Nos seus passos, o que faria Jesus?” O equívoco, aqui, é a maneira de perguntar, que deveria ser: “Onde Jesus está andando que eu também tenho de andar?” Sei que alguns jovens de nossa congregação freqüentam boites. Mas, será que imaginam Jesus freqüentando aquele ambiente? Podemos até imaginá-lo lá ! Sabemos que Ele foi censurado por estar com pessoas que bebiam. Porém, se Ele fosse lá, seria para resgatar pessoas e não pelo simples prazer de se deliciar com o lugar.

Quando Cristo convida pessoas a segui-lo, Ele as exorta a caminhar no seu exemplo, a se conduzir apropriadamente.

O alvo de Deus para conosco é muito mais do que termos o hábito de ir à igreja ou de assistirmos a um programa de louvor. Seu objetivo é sermos a reprodução do caráter de Cristo “até que todos cheguemos à estatura do varão perfeito”(Ef 4:13). Quando assumimos a radicalidade pregada por Jesus, percebemos que captamos perfeitamente a sua mensagem.

Seguir a Cristo, não somente implica em segui-lo aonde vai, mas também demanda ser o que Ele é.

## **SEGUIR A CRISTO ENVOLVE APRENDER DELE**

### **Novos Conhecimentos**

O v.35 afirma que havia dois discípulos com João Batista quando Jesus passou. Um deles era André; o outro, a Bíblia não nomeia - os teólogos não chegaram a um consenso a esse respeito. Porém, pessoalmente, creio ter sido João, pois parece ter se mantido anônimo por todo o Evangelho. Esse dois discípulos, ao ouvirem J. Batista afirmar ser Cristo o “Cordeiro de Deus”, não vacilaram em segui-lo. Não foi mencionado o que eles fizeram na casa de Cristo; mais adiante, porém, no v.41, podemos deduzir que eles aprenderam com Ele o que a Lei, os profetas e os Salmos profetizaram a Seu respeito, visto que André, ao encontrar seu irmão Simão, contou-lhe ter achado o Messias. Ele compreendeu que Jesus era o prometido, o enviado, o Ungido de Deus.

Fato semelhante ocorreu com Filipe, que informou ao irmão

Natanael ter achado “aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José” (v.45). Saíram da casa de Jesus com novos conhecimentos, nova mentalidade.

Essa referência nos recorda Jesus, após sua ressurreição, andando com os discípulos e percorrendo sobre os Salmos, a Lei e os profetas, e confirmando tudo o que as Escrituras prenunciavam sobre Ele. Por isso, o ensino dos vários temas da Escola Bíblica aos domingos de manhã é de suma importância para um crente, pois os discípulos de Cristo, quando em contato com Ele, estiveram sempre voltados ao aprendizado da palavra. Devemos saber escolher nossos programas de sábado à noite para que eles não atrapalhem os ensinamentos bíblicos do domingo. Isso é discipulado! Isso é seguir a Jesus!

### **Aprendizado Vivo**

A resposta de Natanael mostra estar ele céptico sobre o Messias ser um nazareno - não porque Nazaré tivesse má reputação, nem porque houvesse o sentimento de bairrismo por parte de Natanael, que era da cidade vizinha - mas, talvez, porque nenhuma das três literaturas judaicas da época citava um profeta nazareno ou relacionava um nazareno com o Messias. Nazaré não tinha qualquer expressão na profecia bíblica. Por essa razão ele afirmou não poder vir coisa boa de Nazaré. Filipe, por já acreditar no que afirmava, prontamente desafiou-o: “Vem e vê!” Apesar de seu ceticismo, Natanael se surpreendeu ao ser abordado por Jesus. A forma viva e reveladora de seu íntimo, com que o Senhor se referiu a ele, como um crente, um israelita em cujo coração não há dolo, não há engano, impactou-o. Era um homem íntegro, por inteiro. Ouvindo isso, perguntou a Jesus de onde Ele o conhecia : “... eu te vi, quando estavas debaixo da figueira”, foi a resposta.

As Escrituras não revelam mas, é possível imaginar naquele momento debaixo da figueira, Natanael apresentando a seu Deus algumas orações. Enquanto expressava seus pensamentos diante do Senhor, ele demonstrou sua integridade, sua honestidade, sua seriedade. Jesus, que avalia os corações, reconheceu o valor daquele homem naquele instante. Isso fê-lo crer que estava falando com o Filho de Deus, o Rei de Israel.

Tanto Filipe quanto Natanael não conheceram Jesus porque ouviram sua palavra - mas experimentaram dEle. O aprendizado sobre Jesus não envolve simplesmente o acúmulo de conhecimentos, já que a intenção de Deus é tornar esse conhecimento experimental. Logo, devemos provar de Deus no dia a dia, vendo-O agir em nossas vidas.

O escritor de Hebreus assegura que Deus quer nos socorrer em ocasião oportuna, isso não limita a atuação dEle a horas difíceis (perda de um querido, demissão, etc). Mas, principalmente inclui as horas que precisamos transformar as nossas fraquezas em traços do caráter de Jesus. Por isso devemos evidenciar essas muitas ocasiões oportunas de nossa vida, para que Ele ali trabalhe. Só não provamos essa ação porque não pedimos, ou não sabemos como pedir. Aprendamos a nos comunicar com nosso Deus; isso faz parte do ser um discípulo.

O Senhor Jesus Cristo não está mais conosco, mas seu Espírito nos acompanha e continua a obra de Cristo em nós, proporcionando nossa restauração, e mudando aquilo que, anteriormente, parecia imutável.

E o grande desfecho da caminhada seguindo o Senhor será o que Jesus mencionou a Natanael : “...vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem” (v.51). Esta não é uma promessa específica para Natanael, mas creio que também abrange a nós, crentes, e a humanidade.

### **Adoração**

Depois da experiência que Natanael teve com Cristo (v. 49), adotou nova postura em relação a Ele.

É muito importante sabermos com quem estamos falando. Há algum tempo atrás li a seguinte anedota:

Havia dois militares discutindo ao telefone e, em determinado momento, um deles ralhou:

- Você sabe com quem está falando?

- Não, não sei. Retrucou o outro lado da linha.

- Aqui é o Coronel! Já impaciente.

Como resposta o outro quis saber:

- Mas e você, sabe com quem está falando?

Diante da resposta negativa do coronel, ele completou:

- Ainda bem! E desligou o telefone.

Aqueles discípulos logo descobriram com quem estavam falando. Com resultado do aprendizado de quem era Jesus, Filipe, Natanael e André passaram a apreciá-lo, a adorá-lo, além de prestar-lhe serviço. Adoração significa reconhecimento; o conhecimento que eles adquiriram do Senhor, fez com que respondessem com exaltação. Quanto mais soubermos com quem estamos tratando, mais saberemos como agir. Se sabemos quem é Deus, esse conhecimento deve se refletir em todo o nosso relacionamento com Ele.

## **SEGUIR A CRISTO ENVOLVE FAZER OUTROS SEGUIDORES**

João Batista trabalhou intensamente no deserto para levar pessoas a Jesus, o guia de nossas vidas. Fazia discípulos para Cristo e não para si próprio. As pessoas ouviam seu testemunho, mas seguiam a Cristo. Nossos discípulos deverão seguir a Cristo e não a nós. Na condição de imitadores de Cristo, nosso alvo deve ser uma referência para nossos discípulos, conforme Paulo nos exorta a fazer em Efésios 5:1. Eles devem imitar Jesus como nós O imitamos. Não somos qualquer referencial digno de imitação - se nos imitarem, mais cedo ou mais tarde, além de terem uma decepção conosco, conhecerão nossa natureza pecaminosa.

### **Quando Testemunhar**

Muitas vezes, em nossa vida cristã, ficamos incertos sobre quando é o tempo ideal para começarmos a falar de Cristo às pessoas. O v.41 mostra que o primeiro passo de André foi procurar seu irmão Simão, e informou-lhe sobre o encontro com o Messias. Isso ocorreu imediatamente após descobrir quem era Jesus, apesar de seu pouco conhecimento acerca de Jesus.

A postura de Filipe foi um pouco mais interessante. Diante do comportamento céptico de Natanael, induziu seu irmão a fazer sua própria constatação. Não possuía muitos detalhes sobre a vida de Cristo, mas contra - argumentou com o irmão.

As estatísticas determinam que o primeiro ano da vida de um crente é o único em que a maioria das pessoas de seu relacionamento são incrédulas. Com o passar do tempo, seu contato com crentes vai aumentando, enquanto os incrédulos vão se afastando de sua relação. Levando-se em conta esse fato, o melhor período para falarmos sobre Jesus é o primeiro ano. Se começarmos no início de nossa conversão, criaremos um hábito em nosso proceder, marcaremos nossa presença e veremos Deus agir como nunca conseguiríamos com nossos poucos recursos humanos. Isso nos lembra a cura do cego, narrada por João capítulos adiante. Já curado, o cego procurou pessoas para declarar que havia sido curado por um homem chamado Jesus; depois, assegurou que foi um profeta; a seguir, afirmou ter sido o Filho de Deus. Ao ouvir de alguém que Jesus era um pecador, o ex-cego retrucou: pecador ou não, antes, era cego, mas agora, enxergo! Não possuía material para grandes argumentações, mas com o pouco conhecimento que tinha, sabia como testemunhar. Isso foi imediatamente após sua cura miraculosa.

Façamos nossa tarefa e Deus, através do Espírito Santo, tocará os corações das pessoas.

## **As Adversidades**

Outras vezes ficamos incertos quanto ao tema que devemos abordar; ou se saberemos responder a uma pergunta difícil; ou, ainda, se as pessoas nos receberão friamente. Podemos ter certeza que esses fatos ocorrerão! Aconteceu com Filipe, mas ele não titubeou em dizer: "Vem e vê". Quando deparamos com casos semelhantes a este podemos dizer: Vamos orar juntos; ou Eu estarei orando por você; ou ainda: Você gostaria de ler a Bíblia comigo? Não vamos pensar que podemos fazer as coisas sozinhos, pois as pessoas poderão nos colocar em situações embaraçosas. Lembro-me que, há anos atrás, o missionário Kurt e eu estávamos em um taxi quando resolvemos testemunhar sobre Jesus ao motorista. Ele começou a rir, zombando de nós e dizendo como podíamos acreditar nessa bobagem. Kurt se zangou e disse: "Fique, aí, rindo, que mais tarde você irá rir lá no inferno!" Não era necessário responder assim, partindo para o ataque. Ninguém precisa defender o Senhor, Ele sabe como se defender. Nosso testemunho deve ser caracterizado por falar de Jesus sem tentarmos convencer a ninguém. Esse convencimento vem através do Espírito Santo, a seu modo, a seu tempo - Ele, fazendo a obra que Ele quer fazer!

## **CONCLUSÃO: A QUEM DEUS ESCOLHEU**

### **Os Mais Simples**

Para concluir, vamos observar as pessoas a quem Deus tem acolhido, a quem Deus tem chamado.

É interessante recordar que, quando Jesus veio ao mundo, não foi para o centro do Império - Roma - e nem, tampouco, a Jerusalém. Ele nasceu em Belém e viveu em Nazaré, tendo conduzido grande parte de seu ministério na Galiléia. Ele não viveu em castelos, em hotéis, mas nasceu em uma manjedoura. Não procurou a realeza, mas os pescadores - pessoas bastante respeitáveis naquela época por proverem alimento barato e acessível a todos. Por tudo isso, vemos que escolheu pessoas bem simples para estarem com Ele. Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios (1:26-29), escreve que Deus escolheu as coisas simples deste mundo, as débeis, as tolas, assim discorrendo: "poucos foram os escolhidos que são de nobre nascimento." Nós e grande parte dos crentes somos débeis, tolos, fracos e não de nobre nascimento. Mesmo assim, fomos escolhidos e acolhidos por Deus para, através de nossa insignificância, sermos instrumento de Sua graça. Ele quer deixar transparecer toda a sua glória através de nossa pequenez. Deus escolheu os fracos, os limitados, os insignificantes, para serem instrumentos do seu poder, do seu amor. Tudo isso não depende de nós, mas dEle!

### **A Sinceridade**

A maneira de Jesus abordar Natanael faz vislumbrar um outro elemento que Ele valoriza numa pessoa: "*Eis aí um israelita em quem não há dolo.*" Em Natanael não havia engano - era um homem autêntico, apesar de ser um pecador. Quem somos nós? Qual a verdade escondida em cada um de nós? No Salmo 51:6,16-17, o Senhor deixa claro não se agrada de sacrifícios, holocaustos e de ofertas, mas da verdade no íntimo. Ele não se agrada daquilo que fazemos para impressionar os que estão a nossa volta. Ele se agrada do que é verdadeiro. Nosso coração é enganoso e, muitas vezes, praticamos atos para que os outros vejam e nos classifiquem como bons crentes. Poucos são os que confessam que estão sendo incrédulos, infiéis, que não têm amado ao Senhor como deveriam. Isso não significa que Ele não nos conhece. Ele nos conhece e muito bem! Ele só quer que sejamos honestos, que confessemos nossa limitação, nosso pecado, nossa corrupção. Somente assim poderá operar suas obras em nós. Com sua graça, Ele nos transforma em seguidores genuínos. Se formos honestos poderemos de fato seguir a Cristo na sua radicalidade. Isso envolve estar com Ele, fazer o que

Ele faz, ser como Ele é, aprender o que Ele ensina, experimentar de sua presença e do seu poder no dia-a-dia. Implica estarmos sendo testemunhas para as pessoas a nossa volta. Todos nós temos profundos limites, mas mesmo na nossa insignificância, Deus, com a sua graça infinita, quer nos transformar em verdadeiros seguidores.